

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA**

**ELIETE APARECIDA DE MELO**

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM À LUZ DA PSICOPEDAGOGIA**

Anápolis

2011

**ELIETE APARECIDA DE MELO**

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM À LUZ DA PSICOPEDAGOGIA**

Monografia apresentada à coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica sob orientação da professora Ana Maria Vieira de Souza.

Anápolis  
2011

**ELIETE APARECIDA DE MELO**

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM À LUZ DA PSICOPEDAGOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para aprovação no curso.

Anápolis-GO, 22 de outubro de 2011.

APROVADA EM: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_ NOTA \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora

---

Convidado (a)

---

Convidado (a)

## RESUMO

Esta monografia apresenta, dentro de uma fundamentação teórica da psicopedagogia clínica, a importância do diagnóstico e da intervenção realizada nas dificuldades de aprendizagem. Aborda como se processa a aprendizagem de acordo com a metodologia utilizada pelo professor e quais intervenções devem utilizar, a fim de ajudar o aluno a encontrar ou reencontrar o prazer de aprender.

**Palavras-chave:** Psicopedagogia. Diagnóstico. Dificuldade de aprendizagem.

## ABSTRACT

This monograph presents a theoretical foundation within the psychopedagogy clinic, the importance of diagnosis and surgery done on learning difficulties. Discusses how learning is processed in accordance with the methodology used by the teacher and what interventions should be used in order to lead students to discover or rediscover the pleasure of learning.

**Keywords:** Psychopedagogy. Diagnosis. Difficulty learning. Methodology. Interventions.

## **LISTA DE SIGLAS**

ABPp – Associação Brasileira de Psicopedagogia

EOCA – Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem

SSVS – Silábico sem Valor Sonoro

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>07</b>
<b>CAPÍTULO 1 - METODOLOGIA</b> .....	<b>09</b>
1.1 CAMPO DE ESTÁGIO .....	<b>09</b>
1.2 TÉCNICAS.....	<b>09</b>
1.3 PROCEDIMENTOS .....	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO 2 - DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO</b> .....	<b>12</b>
2.1 INSTRUMENTOS UTILIZADOS .....	<b>12</b>
2.1.1 Anamnese .....	<b>12</b>
2.1.2 E.O.C.A .....	<b>13</b>
2.1.3 Pareja Educativo .....	<b>14</b>
2.1.4 Os quatro momentos do dia criança .....	<b>15</b>
2.1.5 Dia dos Meu Compleânios.....	<b>15</b>
2.1.6 Verificação da Superação ou não do Realismo Nominal .....	<b>16</b>
2.1.7 Verificação de Interpretação da Escrita antes da Leitura Convencional .....	<b>16</b>
2.1.8 Observação em sala de aula .....	<b>17</b>
2.1.9 Observando do aluno fora da sala de aula .....	<b>18</b>
2.1.10 Avaliações pedagógicas: ditado-escrita .....	<b>18</b>
2.1.11 Diagnóstico de Leitura .....	<b>18</b>
2.1.12 Avaliação de Verbalização .....	<b>19</b>
2.1.13 Provas Operacionais de Piaget.....	<b>19</b>
<b>CAPÍTULO 3 – RESULTADOS FINAIS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>21</b>
3.1 INFORME PSICOPEDAGÓGICO .....	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>25</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>26</b>

## INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é compreender os aspectos relativos às dificuldades de aprendizagem e como a Psicopedagogia pode estabelecer metas para a solução das dificuldades apresentadas, levando em consideração o diagnóstico clínico realizado em uma Escola Municipal de Anápolis.

A Psicopedagogia surgiu na Europa no século XIX, onde alguns profissionais, de diversas áreas como: Pedagogia, Medicina, Psicologia e Psicanálise, se uniram com o intuito de atender crianças que apresentavam dificuldades de aprendizagem.

O primeiro Centro Médico - Psicopedagógico foi criado na França com a finalidade de reeducar crianças com problemas de comportamento e adaptação social e familiar.

De fato, foi o enfoque orgânico o primeiro a orientar médicos, educadores e terapeutas na definição dos problemas de aprendizagem. Nesta concepção, nascida no início do século XX, no bojo do grande desenvolvimento das ciências médicas e biológicas, especialmente da psiquiatria, são estimulados os estudos neurológicos, neurofisiológicos e neuropsiquiátricos, desenvolvidos em laboratórios juntos aos hospícios e que classificam rigidamente os pacientes como anormais. O conceito de anormalidade, aos poucos, foi deslocado dos centros psiquiátricos para as escolas. A criança que não conseguia aprender era taxada como “anormal” devido à interpretação de que a causa de seu fracasso era atribuída a alguma anomalia anatomofisiológica (BOSSA, 2007, p.39).

Em consequência da segunda Guerra Mundial alguns intelectuais como: Sara Paín, Alicia Fernández e Jorge Visca migraram para a Argentina e desenvolvem a Psicopedagogia, e em 1956, em Buenos Aires, foi criado o primeiro curso de Ensino Superior.

No Brasil a Psicopedagogia surge na década de 60, devido ao fracasso, à repetência e à evasão escolar, e na década de 80 é criada a Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp) com o desafio de regulamentar a profissão e ampliar seu espaço de atendimento.

Sabe-se que o objeto de estudo da psicopedagogia é a aprendizagem, ou seja, ela atua nos processos educativos com o intuito de reduzir problemas de aprendizagem e requer do psicopedagogo um olhar clínico subjetivo e escuta psicopedagógica.



Na psicopedagogia clínica o profissional trabalha sujeitos com problemas de aprendizagem, despertando seus sentimentos e elevando sua autoestima, buscando compreender o quanto é complexo o processo de aprendizagem, uma vez que este requer encontrar novas definições, novas práticas, buscando equilíbrio e as circunstâncias internas e externas atuantes na formação do sujeito e a sua relação com o mundo.

É no consultório que o psicopedagogo procura entender o porquê do não aprender, como aprender e o que aprender, e para que isso ocorra é necessário que se faça um diagnóstico, ou seja, uma investigação e uma intervenção, buscando equilíbrio entre organismo, corpo, desejo e inteligência.

O objetivo deste trabalho é conhecer as dificuldades de aprendizagem de W.R.S., aluno de uma Escola da Rede Municipal de Anápolis. Para tal, foram realizados diagnósticos, provas operatórias (Piaget), provas projetivas (desenhos), EOCA, *anamnese*, etc. O trabalho está dividido em: introdução, metodologia, diagnóstico psicopedagógico, resultados finais, discussão e, finalmente, os anexos com as fichas e testes realizados com a criança.

## **CAPÍTULO 1 - METODOLOGIA**

### **1.1 CAMPO DE ESTÁGIO**

O estudo de caso foi realizado com um aluno da Escola Municipal de Anápolis, Goiás.

A escola iniciou suas atividades no ano letivo de 2005, inicialmente com 298 alunos, compreendidos nos turnos: matutino e vespertino. Tendo a Lei de Criação Nº. 3108 de 16/08/04. Atualmente, ela conta com um número de 564 alunos, 10 salas de aula, uma secretaria, uma sala destinada à diretoria, uma sala de professores, uma cantina, dois conjuntos de banheiros, sendo quatro sanitários em cada um e uma grande área descoberta que futuramente será ampliada.

A unidade escolar conta com 10 professores no turno matutino, que atende aos alunos do Ensino Fundamental de 3º ao 5º ano, e 10 Professores no turno vespertino, do 1º ao 3º ano.

A gestora dessa unidade educacional está à frente da escola desde a sua inauguração em 2004, que tem, também, uma coordenadora geral, três auxiliares de secretaria, duas coordenadoras pedagógicas, duas coordenadoras técnicas, seis auxiliares de serviços gerais e quatro merendeiras. Seu público-alvo são crianças de baixa renda, sendo que 50% são beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, as mesmas são moradores do bairro e adjacências.

### **1.2 TÉCNICAS**

As técnicas são procedimentos usados para levantar hipóteses, fazer investigação e têm como objetivo atender as possíveis necessidades apresentadas, facilitando ao máximo a tarefa diagnóstica. Essa investigação acontece durante todo o trabalho diagnóstico, através de intervenções e da escuta psicopedagógica, que é fundamental para que se possa conhecer como e o que o sujeito aprende.

É necessário, também, uma leitura clínica na qual, através da escuta psicopedagógica, se possa decifrar os processos que dão sentido ao que se é observado e nortear a intervenção. O olhar e a escuta psicopedagógica deverão ter

como objetivo a verificação de como o educando está aprendendo e o que dificulta o desenvolvimento de suas potencialidades, só assim poderá ocorrer a intervenção de maneira adequada.

Durante o trabalho diagnóstico o psicopedagogo mobiliza suas ações no sentido de levantar hipóteses, verificar seu potencial de aprendizagem, mobilizar o aprendiz e seu dia a dia (família e escola), no sentido de construir um novo olhar sobre o não aprender.

De acordo com Weiss (2003, p. 32) “o objetivo básico do diagnóstico psicopedagógico é identificar os desvios e os obstáculos básicos no Modelo de Aprendizagem do sujeito que o impedem de crescer na aprendizagem dentro do esperado pelo meio social”.

As técnicas utilizadas para o estudo de WSR foram: *Anamnese*, Entrevista com a diretora e professora, Pareja Educativa, Realismo nominal, Dia dos meus *compleâneos*, a Hora Lúdica, Os Quatro Momentos do dia, Observações em sala de aula, e algumas Provas Operatórias de Piaget.

### 1.3 PROCEDIMENTOS

O estudo de caso foi realizado com W.R.S. e foi aplicado nas sessões em um *setting* terapêutico adaptado em uma sala na escola, de acordo com as datas abaixo:

- Dia 02/05, entrevista com a diretora e a coordenadora;
- Dia 03/05, entrevista com a professora;
- Dia 04/05, observação do aluno em sala;
- Dia 05/05, observação do aluno em sala;
- Dia 06/05, observação do material do aluno;
- Dia 10/05, *anamnese*;
- Dia 18/05, Pareja Educativo;
- Dia 19/05, Realismo Nominal;
- Dia 20/05, Seriação e classificação;
- Dia 23/05, Dia dos meus *compleâneos*;
- Dia 24/05, A Hora Lúdica;
- Dia 27/05, Os quatro Momentos do Dia;
- Dia 02/06, Seriação de Bastonetes;

- Dias 06/06 e 07/06, Verificação e Interpretação da escrita;
- Dia 09/06, Avaliação Pedagógica: ditado e escrita;
- Dia 13/06, Avaliação de verbalização;
- Dia 16/06, Conservação de comprimento;
- Dia 17/06, Diagnóstico de leitura.

## CAPÍTULO 2 - DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO

Diagnóstico psicopedagógico é um processo que permite ao profissional investigar, levantar hipóteses provisórias que serão ou não confirmadas ao longo do processo, recorrendo, para isso, a conhecimentos práticos e teóricos.

Todo diagnóstico psicopedagógico é, em si, uma investigação, é uma pesquisa do que não vai bem com o sujeito em relação a uma conduta esperada. Será, portanto, o esclarecimento de uma queixa, do próprio sujeito, da família e, na maioria das vezes, da escola. No caso, trata-se do não-aprender com dificuldade ou lentamente, do não-revelar o que aprendeu, do fugir de situações de possível aprendizagem (WEISS, 2008, p. 29).

### 2.1 INSTRUMENTOS UTILIZADOS

#### 2.1.1 *Anamnese*

A *anamnese* (Anexo E) é uma das peças fundamentais do diagnóstico, pois é durante ela que são levantados dados das primeiras aprendizagens, evolução geral do sujeito, história clínica, da família nuclear, das famílias materna e paterna e escolar.

É interessante saber se as aquisições foram feitas pela criança no momento esperado ou se foram retardadas ou precoces. Saber sobre a história de vida do sujeito, quais doenças adquiriu, como foram tratadas, suas consequências e sequelas. É, também, de grande relevância, bem como a história escolar, quando começou a frequentar a escola, sua adaptação, primeiro dia de aula, possíveis rejeições, entusiasmo, porque escolheram aquela escola, trocas escolares, enfim, os aspectos positivos e negativos e as consequências na aprendizagem.

Todas essas informações essenciais da *anamnese* devem ser registradas para que se possa fazer um bom diagnóstico.

[...] toda *anamnese* já é, em si, uma intervenção na dinâmica familiar em relação à “aprendizagem de vida”. No mínimo se processa uma reflexão dos pais, um mergulho no passado, buscando o início da vida do paciente, o que inclui espontaneamente uma volta à própria vida da família como um todo (WEISS, 2003, p. 63).

No caso a seguir a *anamnese* foi realizada no dia 10 de maio de 2011,

com a mãe de W.R.S. de sete anos e três meses, que é aluno de uma escola municipal situada em Anápolis.

Os pais de W.R.S. têm o Ensino Médio completo, são pessoas com poder aquisitivo razoável. Segundo eles seu filho é aluno de escola pública municipal, porque fica próxima à residência da família. WRS é filho único, mas ele e os pais moram na casa dos avós paternos.

A mãe relata que o filho desde a Alfabetização apresenta problemas de aprendizagem, porém nunca procuraram um especialista, pois achou que fosse normal essa dificuldade já que era seu primeiro ano na escola. A mãe diz que a sogra (avó de W.R.S) e até ela mesma já disseram à professora dele que ele não aprendia porque era burro mesmo.

Entende-se que após a *anamnese* fica claro a cobrança da família em relação à criança, de um lado uma criança frágil e insegura e do outro adultos cheios de cobranças e pré-conceitos quanto à aprendizagem e sucesso dessa criança.

### 2.1.2 EOCA

A Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (E.O.C.A) (Anexo F) deve ser realizada no início do diagnóstico, antes da aplicação das provas. De acordo com Visca, o que interessa observar na EOCA são “[...]seus conhecimentos, atitudes, destrezas, mecanismos de defesa, ansiedades, áreas de expressão da conduta, níveis de operatividade, mobilidade horizontal e vertical, etc.” (1987, p. 73).

W.R.S. ao iniciar a Entrevista Centrada na Aprendizagem ficou muito entusiasmado ao ver todo o material que seria utilizado e demonstrou muito interesse.

Dada a consigna: “Gostaria que você me mostrasse o que sabe fazer, o que lhe ensinaram e o que você aprendeu”, ficou muito pensativo, até que resolveu desenhar ele jogando *videogame*. Disse que sabia jogar muito bem, principalmente jogos com armas e futebol. Ao ser perguntado sobre o que lhe ensinaram ele pensou durante muito tempo e perguntou se podia desenhar a sala de aula. Eu disse: “porque a sala de aula?” e W.R.S respondeu: “Foi lá que a “tia” me ensinou”. Então fez um retângulo representando a sala de

aula, uma carteira e um quadro bem grande; nesse quadro escreveu o cabeçalho da escola.

Ao ser perguntado sobre o que aprendeu, o aluno pensou por uns 20 minutos, então decidiu desenhar a professora ensinando-o a ler. Desenhando somente ela e disse que não queria mais desenhar.

Através da E.O.C.A. conclui-se W.R.S. possui interesse pelas aulas e comandas apresentada, mas, tem grande dificuldade em expressar seus sentimentos e realizar algumas atividades propostas.

### **2.1.3 Pareja Educativa**

É no Pareja que se observa a relação do sujeito com a aprendizagem e com quem vive e aprende no meio escolar, ou seja, é uma modalidade que explora o vínculo entre professor-aluno utilizando a técnica do desenho.

Segundo Pain (1990) todo pensamento, todo comportamento humano, remete à sua estruturação inconsciente, como produção inteligente e, simultaneamente, como produção simbólica.

Assim, entregou-se uma folha e pediu-se a W.R.S. que desenhasse duas pessoas: uma ensinando e outra aprendendo. Foi entregue a ele um lápis, uma borracha e uma folha de papel A4. Ele olhou e perguntou se podia desenhar o quadro. Realizou o desenho com muito interesse, mas notou-se que enquanto desenhava mexia muito com a boca e com a língua, colocando-a para fora várias vezes, usava a borracha com muita frequência e ficava com a cabeça bem junto à mesa.

Quando pedi para escrever o nome e a idade das pessoas teve muita dificuldade, mas realizou com sucesso. Ele escreveu nomes de colegas da sala dos quais mais gosta.

Ele desenhou a professora diante de um quadro grande e somente um aluno. Perguntei por que tinha só um aluno e ele respondeu que era porque eu só pedi um que ensina e um que aprende. Então ele desenhou a professora dele e ele.

Percebi que W.R.S ainda não escreve convencionalmente, ou seja, não usa uma representação silábica. Escreveu o nome da professora Ana, por ser um nome fácil, no qual decorou da lista nominal presente em sua sala

de aula. O nome do aluno também é de um colega do qual gosta muito e também decorou da lista.

Percebe-se, então, que não há vínculo com os colegas em sala nem com a professora.

#### **2.1.4 Os Quatro Momentos do Dia da criança**

É através do desenho que a maioria das crianças expressa seus sentimentos, suas angústias e seus pensamentos, assim surge a importância do desenho representando seu dia a dia.

Pedi a W.R.S que fizesse um desenho representando os quatro momentos do seu dia, desde a hora que se levantasse até a hora de se deitar.

No 1º Momento W.R.S. desenhou ele na escola com um colega. Perguntei quem era este, e ele disse que não era o colega, então quem é? Ele respondeu que era o pai. Perguntei ainda: Seu pai estuda? Ele sorriu e disse é que estou estudando em casa com meu pai. Disse isso sorrindo muito.

O 2º Momento foi ele jogando bola. Perguntei: Você brinca sozinho? Então desenhou uma pessoa, e disse que só brinca de bola com o cachorro e apagou a pessoa e desenhou o cachorro.

Neste momento pude notar que W.R.S estava com o olhar perdido e triste. Talvez pela ausência de alguém para brincar.

No 3º Momento, desenhou ele na sala de aula e o quadro.

O 4º Momento apresenta W.R.S. brincando com sua carreta. (A profissão do pai e do avó é motorista).

Em todos os desenhos W.R.S demonstra solidão e tristeza. Também pude perceber que ele usa linhas retas e os desenhos das pessoas têm braços curtos, olhos grandes e todos, até o cachorro usa boné.

#### **2.1.5 Dia dos Meus *Compleâneos***

Ao aplicar o teste “Meus *compleâneos*” pedi a W.R.S. que fizesse o desenho representando o dia do seu aniversário. Ele fez um desenho dele mesmo, o pai, a mãe e alguns amigos. Perguntei: Quem mais participou do seu aniversário? A



criança se negou a responder e não quis falar nem desenhar mais nada sobre seu aniversário.

### **2.1.6 Verificação ou não do Realismo nominal (Anexo F)**

Quando apresentei as palavras boi e aranha e perguntei qual era a maior ele respondeu que era a aranha porque o boi tem menos letras, só três. Perguntei também qual era a “menor” palavra “trem” ou “telefone”, sua resposta também foi correta “trem” porque telefone tem 8 letras e trem tem 4. Então, nesse momento W.R.S não fez ligação do objeto (grande) com a palavra.

Solicitei que W.R.S. me dissesse uma palavra parecida com a palavra bola, ele falou futebol, depois jogador. Diga-me uma palavra parecida com a palavra cadeira, então ele disse que aquilo era muito difícil e que não dava conta. Perguntei: A palavra bala e baleia são parecidas. Ele respondeu que sim. Perguntei por que e ele respondeu que as duas tem as mesmas letras. Apresentei as cartelas com as palavras mesa e cadeira. Perguntei onde estava escrito cadeira e por quê? Ele apontou a palavra certa e disse que as duas palavras começavam com a letra C e terminava com A e que a palavra mesa começa com a letra M. Apesar de demonstrar certa insegurança conseguiu apontar as palavras corretamente. Com as cartelas BODE, BOLA e CABRA pedi que ressaltasse a semelhança entre as duas primeiras, ele disse que era bola porque tem o B e o O parecidos. Apresentei as fichas com as palavras PÉ e DEDO e perguntei onde estava escrito a palavra PÉ e onde estava escrito a palavra DEDO, ele apontou corretamente cada palavra. Com essa atividade pude perceber que W.R.S já faz ligação entre letra e som e as vezes sílabas.

Durante a realização da Verificação da Superação ou não do Realismo Nominal percebe-se que W.R.S. supera o realismo nominal embora não faça relação. Ele é bem seguro em suas respostas e não se intimida diante das dificuldades. Quando pedi para falar uma palavra grande ele disse caminhão, pois ele é bem grande e tem um caminhão na frente (Cabine). A palavra pequena ele disse carrinho, falou que a palavra carrinho era pequena porque o carrinho é pequeno.

### **2.1.7 Verificação de Interpretação da escrita antes da Leitura Convencional**

A interpretação da escrita antes da leitura convencional passa por vários processos, dentre eles a leitura pelo contexto através de cartazes, livros embalagens, histórias, etc. Segundo estudos de Emília Ferreiro a criança antes mesmo de fazer a correspondência entre letra e som elabora suas próprias hipóteses em relação à leitura. Antes mesmo de aprenderem a ler as crianças já conseguem diferenciar o que pode ou não ser lido. Emília Ferreiro e seus colaboradores criaram algumas provas para se conhecer o nível de conceitualização de leitura na criança.

Quando apresentei os cartões com sílabas, letras, números, palavras, perguntei à W.R.S se ele achava que todos os cartões serviam para ler, ele disse que não. Falou ainda que as letras sozinhas e os números não serviam para ler porque não tem muitas letras só números. Não admitiu a ideia de ler sem palavras quando apresentei um livro só com imagens. Sabe diferenciar letras de números, mas não sabe para que servem os sinais de pontuação, e diz que eles não podem ser lidos pois não são letrinhas. Apresentou conhecimento sobre a direção (esquerda para a direita/ de cima para baixo) e mostrou onde termina o texto. Consegue diferenciar figuras de letras, porém quando é pedido que faça a leitura, diz não saber, que ainda não aprendeu. Não leu nenhuma palavra e ficava o tempo todo perguntando que sonzinho fazia cada sílaba ou letra. É uma criança muito atenta e conseguiu acertar as palavras que foram lidas por mim na leitura de oração sem imagem.

### **2.1.8 Observação em sala de aula**

A observação em sala de aula é muito importante, pois é um local onde se pode observar as relações professor-aluno e as demais variáveis que interferem no processo ensino-aprendizagem.

Observando W.R.S em sala de aula pude notar o quanto ele é desinteressado, conversa alto e se levanta o tempo todo. Copia as atividades do quadro parcialmente e sua letra é bem grande. Apesar de sentar-se na primeira carteira ao lado da mesa da professora se levanta toda hora e vai à carteira dos colegas atrapalhando a todos.

### **2.1.9 Observação do aluno fora da sala de aula**

Ao observar W.R.S fora da sala de aula, na hora do recreio, pude perceber que ele brinca com todos, apesar de violentamente, ou seja, gosta de brincadeiras perigosas, como correr, pular, lutar. É uma criança extremamente agitada e possessiva. Chora quando as coisas não saem do seu jeito ou fica emburrado por qualquer motivo.

### **2.1.10 Avaliações pedagógicas: Ditado e escrita**

Durante a avaliação de ditado e escrita pude perceber o quanto W.R.S é agitado. Quer escrever rapidamente as palavras. Acha que todas estão certas, porém ele se encontra na hipótese Silábico Sem Valor Sonoro (SSVS). Ao escrever tem noção de direção gráfica (da esquerda para a direita e de cima para baixo), apesar das letras serem grandes e saírem da linha.

### **2.1.11 Diagnóstico de Leitura**

A educação, cada vez mais, busca desenvolver nos alunos as competências da leitura e da escrita, o que é indispensável para viver num mundo onde o acesso às informações é, cada vez, mais rápido e a participação como cidadãos, mais exigente. Entretanto, a aprendizagem da leitura e da escrita é um processo complexo que envolve vários sistemas e habilidades por isso, quanto mais ciente estiver o professor de como acontece o processo de aquisição da leitura e escrita e quais as dificuldades enfrentadas pelas crianças para adquiri-la, mais condições terá esse professor de encaminhar de forma agradável e produtiva o processo de aprendizagem.

Nas hipóteses de evolução da escrita é necessário que o professor conheça a aplicação de diagnóstico e saiba fazer as intervenções necessárias durante todo o processo de alfabetização possibilitando, assim, um avanço significativo na aprendizagem da criança.

Portanto, a leitura e a escrita não se limitam apenas à decifração, a codificação e a decodificação de sinais gráficos. É muito mais do que isso, exige do indivíduo uma participação efetiva levando-o a construção do conhecimento.

### **2.1.12 Avaliação de Verbalização**

Durante a avaliação da verbalização pedi a W.R.S. para falar de sua casa, como era e o ambiente que mais gostava. Ele foi bem específico e descreveu toda a casa minuciosamente, dando detalhes de cada coisa, apresenta sequência lógica, conta história com começo, meio e fim, apesar de parecer que foi decorada.

### **2.1.13 Provas operacionais de Piaget**

As provas operatórias de Piaget têm como objetivo determinar o grau de aquisição do desenvolvimento cognitivo, detectando o nível de pensamento alcançado pela criança.

Segundo Weiss (2003) as provas operatórias têm como objetivo principal determinar o grau de aquisição de algumas noções-chave do desenvolvimento cognitivo, detectando o nível de pensamento alcançado pela criança, ou seja, o nível de estrutura cognoscitiva com que opera.

#### **1) Seriação e Classificação**

As atividades lúdicas têm papel significativo para a aquisição da construção de símbolos, tão necessários no desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático. É através da classificação e da seriação que a criança coloca em ordem seu universo cognitivo. Com a finalidade de auxiliar os alunos na formação de conceitos matemáticos e na construção do conceito de número é que o professor deve oferecer inúmeras atividades de classificação, seriação, ordenação de quantidades. Através da classificação percebe-se as semelhanças e diferenças, e é na utilização dos blocos lógicos que a criança percebe diferentes cores, formas, tamanhos e espessuras.

#### **2) Seriação de Bastonetes**

Apresentei ao aluno uma série de 10 bastonetes de diferentes tamanhos e solicitei que os ordenassem, colocando os em ordem do maior para o menor ou se preferisse poderia fazer o contrário do menor para o maior. A princípio W.R.S. ficou

um pouco confuso, mas realizou a prova com sucesso. Ele colocou o menor no centro e veio aumentando dos dois lados.

### **3) Conservação de Comprimento**

Ao realizar a prova utilizei dois barbantes, um maior (15 cm) e outro menor (10 cm). Perguntei se eram iguais ele disse que não, um era maior que o outro. Fiz umas ondulações e perguntei qual estrada é mais longa, ele disse que a que estava reta era maior, a outra era menor por que estava em forma de curva. Após a mudança de configuração de uma das fileiras, onde as pontas ficaram desencontradas ele mudou de ideia dizendo que a outra (menor) era a maior.

Quando a criança não tem noção de conservação, ela está passando pelo período pré-operatório ou primeira infância, que ocorre dos 2 (dois) aos 7 (sete) anos. Esse período caracteriza-se pelo egocentrismo, centralismo e irreversibilidade, ou seja, procura justificar seu raciocínio, e sente dificuldade de sair do seu ponto de vista pra assumir o do outro, ou ainda, ter sua atenção voltada somente ao aspecto ou configuração do objeto, não vendo a possibilidade de transformá-lo.

## **CAPÍTULO 3 – RESULTADOS FINAIS E DISCUSSÃO**

O trabalho proporcionou conhecer e refletir sobre um aluno com dificuldade de aprendizagem. Após a aplicação dos testes percebe-se que W.R.S. apresenta dificuldade de aprendizagem, com obstáculos relacionados à vinculação afetiva (familiar), com obstáculos de aprendizagem epistêmicos e epistemofílicos,

A modalidade de aprendizagem de W.R.S. é hiperacomodativa-hipoassimilativa, onde o sujeito apresenta uma pobreza de contato com a subjetividade, tendo um grande estímulo para a imitação, apresenta desânimo ao realizar as tarefas, dificuldade de lidar com o lúdico e a criatividade, falta de iniciativa.

### **3.1 INFORME PSICOPEDAGÓGICO**

#### **1) Dados Pessoais**

Aprendente: W.R.S.

Data de Nascimento: 11/02/2004

Idade: 07 anos e 3 meses

Escola: EMPMDD

Ano: 2º

#### **2) Motivo Do Encaminhamento**

- Queixa da Escola (Professora e/ou Serviços):

A professora relata que W.R.S. é muito desatento (distrai-se com qualquer estímulo externo), é irrequieto, desorganizado com seus materiais (esquece, troca, perde); não dá continuidade ao que iniciou; apresenta grande dificuldade no aprendizado.

- Queixa da Família:

A mãe relata que W.R.S. é muito desorganizado com seus pertences e consigo mesmo, demora muito para fazer suas atividades, apresentando muita dificuldade no aprendizado. Também, queixou-se de desatenção, preguiça e das coisas que ele inventa (mentiras).

#### **3) Tempo de Investigação**

Período de Avaliação:

02/05/11 a 29/06/11

Número de Sessões:

18 sessões.

#### **4) Instrumentos Utilizados**

Os instrumentos utilizados para a análise foram:

No dia 02/05, entrevista com a diretora e a coordenadora.

No dia 03/05 entrevista com a professora.

Dia 04/05, observação do aluno em sala.

Dia 05/05, observação do aluno em sala.

Dia 06/05, observação do material do aluno.

Dia 10/05, *anamnese*.

Dia 18/05, Pareja Educativo.

Dia 19/05, Realismo Nominal.

Dia 20/05, Seriação e classificação

Dia 23/05, Dia dos meus *compleâneos*

Dia 24/05, A Hora Lúdica

Dia 27/05, Os quatro Momentos do Dia.

Dia 02/06, Seriação de Bastonetes

Dias 06/06 e 07/06 Verificação e Interpretação da escrita

Dia 09/06, Avaliação Pedagógica: ditado e escrita

Dia 13/06, Avaliação de verbalização

Dia 16/06, Conservação de comprimento

Dia 17/06, Diagnóstico de leitura.

#### **5) Análise dos Resultados nos Aspectos:**

\* Aspecto afetivo/emocional:

Com os testes projetivos realizadas com W.R.S nota-se que ele apresenta um bloqueio, embora sua autoestima esteja sempre em alta, as vezes chora, e apresenta medo e insegurança para realizar as atividades propostas, mostra

ansiedade e intolerância com suas falhas, apresenta vínculo afetivo familiar em desequilíbrio e grande impulsividade.

\* Aspecto social/cultural:

W.R.S apresenta dificuldade de aprendizagem e por isso de relacionamento, já que seus colegas não o querem no grupo; possui conhecimento limitado, pobreza de expressão, porém tem criatividade para desenhar, principalmente carros.

\*Aspecto corporal:

Percebe-se que W.R.S., apresenta equilíbrio corporal, uma adequação motora à etapa de sua evolução, tem facilidade de manejo e preensão dos objetos (tesoura, jogos de encaixe, colagem) seus objetos não caem com muita frequência, acalca o lápis na folha e sua letra é grande e desordenada.

\* Aspecto Cognitivo Pedagógico

W.R.S. está no 2º ano, com rendimento baixo, pois, não consegue copiar as atividades do quadro; também não se interessa por isso. Não consegue ler nem escrever convencionalmente.

## **6) Síntese dos resultados – Hipótese diagnóstica**

A investigação diagnóstica começa com a Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem, de onde se extrai um primeiro sistema de hipóteses e se define a linha de pesquisa. São, então, selecionadas as provas piagetianas para o diagnóstico operatório, as provas projetivas psicopedagógicas e outros instrumentos de pesquisa complementares. A partir da análise desses dados, elabora-se o segundo sistema de hipóteses e organiza-se a linha de pesquisa para a *anamnese* (entrevista com os pais), e orientação escolar. Por fim, conclui seu terceiro sistema de hipóteses, levantando as causas das dificuldades na aprendizagem.

●**Hipótese Diagnóstica:** segundo resultados obtidos W.R.S. apresenta ter obstáculos nos processos de assimilação, (processo pelo qual o indivíduo



cognitivamente capta o ambiente e o organiza possibilitando, assim, a ampliação de seus esquemas), e acomodação (modificação de um esquema ou de uma estrutura em função das particularidades do objeto a ser assimilado) com modalidade de aprendizagem hiperacomodativa/hipoassimilativa, pois, não apresenta iniciativa própria, tem dificuldade em lidar com lúdico, mostra dependência do outro e desânimo em fazer as tarefas, falta de criatividade, confiança e autoestima, alicerçando no sujeito uma modalidade de aprendizagem desvinculada de desejo, que será transferido para os demais campos de sua vida.

### **7) Recomendações e indicações**

Indico a W.R.S. um acompanhamento com um Psicopedagogo, para que este possa realizar uma intervenção adequada, a fim de ter uma visão abrangente para encontrar respostas para as queixas apresentadas pela escola e pela família.

### **8) Outras recomendações**

Acréscimo de dados (novos), conforme casos específicos, identificados neste momento. (do informe):

---

---

---

---

## REFERÊNCIAS

BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática**. 3. ed. revista e atualizada. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2007.

FERNÁNDEZ, A. **O saber em jogo**. Porto Alegre: Artmed Edit, 2001.

PAIN, S. **A Inteligência Aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

VISCA, J. **Clínica Psicopedagógica**. Epistemologia Convergente. Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro, DP&A, 2003.

\_\_\_\_\_. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro, Lamparina, 2008.

**ANEXOS**

Anexo A - Encaminhamento

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

**Profª Ana Maria Vieira de Souza  
Pedagoga-Psicóloga-Especialista em Psicopedagogia Clínica e  
Institucional.**

**Estágio Supervisionado em PSICOPEDAGOGIA Clínica**

**ENCAMINHAMENTO**

Estamos encaminhando o( a ) aluno(a)

.....  
Nascido (a) em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_, regularmente matriculado na \_\_\_\_ série estando  
em processo de avaliação psicopedagógica e necessita  
de:.....

.....  
.....  
Hipótese Diagnóstica :

.....  
Observações:.....  
.....  
.....

Anápolis, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ 20\_\_.

\_\_\_\_\_  
Ana Maria Vieira de Souza

Pedagoga      Psicóloga  
Psicopedagoga- Supervisora de  
Estágio Clínico Psicopedagogia

\_\_\_\_\_  
Aluno Estagiário

Pós-Graduação em  
Psicopedagogia

Anexo B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL.  
PROF<sup>a</sup> ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA  
ESPECIALISTA**

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

**Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicóloga-Psicopedagoga**

**Estagiário:** \_\_\_\_\_

Eu, \_\_\_\_\_ aceito participar do **Processo de Atendimento Psicopedagógico**, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividades de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia. Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias. Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho às pessoas interessadas.

Anápolis, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2011.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Profissional Responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Aluno responsável

## Anexo C – Controle da frequência do aluno nas atividades de campo

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**  
**PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL Anápolis-GO**  
**Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA**  
**Controle da frequência do aluno nas atividades de campo**

**1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO**

ESTÁGIO PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA	
<b>Campo de Estágio</b>	
<b>Nome do professor-supervisor</b>	
ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA	
<b>Nome do profissional de campo</b>	
<b>Nome do estagiário</b>	

**2. FREQUENCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO**

Data	Carga-horária	Atividade desenvolvida	Assinatura (* <sup>1</sup> )

(\*<sup>1</sup>) A assinatura da frequência de atividades de campo seguirá o seguinte procedimento:

**Estágios em instituições conveniadas:** O Gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.

Anexo D – TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**  
**PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

**TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO**

Eu, \_\_\_\_\_

Aluno (a) de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma ---- Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a Católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de ---, ----de 2011 a --- --outubro de 2011 ( descontando-se o período de férias- julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

**Anápolis, ----, de ----- 2011**

**Assinatura** \_\_\_\_\_

**C.P.F.:** \_\_\_\_\_

**R.G.:** \_\_\_\_\_

## Anexo E – Anamnese

### 1 Anamnese

#### A-Identificação:

Nome do cliente: \_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Local: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Fone: \_\_\_\_\_ Celular mãe: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

#### B-Constelação familiar:

Mãe: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_

Local de trabalho: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

Pai: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_

Local de trabalho: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

#### B-1- Responsáveis:

Nome: \_\_\_\_\_

Grau de parentesco: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_

B-2 Irmãos: \_\_\_\_\_

B-3 Parentesco:

Pais casados ( ) Separados ( ) Pai Ausente ( )

Motivo: Brigas familiares

Pais adotivos ( ) Com que idade (da criança) assumiram a guarda: \_\_\_\_\_

#### C-Condições de gestação:

Gravidez planejada: sim ( ) não ( )

\* Houve: Quedas: Sim ( ) Não ( )

Ameaça de aborto: Sim ( ) Não ( )

Alguma doença: Sim ( ) Não ( )

Uso de medicamento: Sim ( ) Não ( )

Raio – X: Sim ( ) Não ( )

\* Evolução da gravidez:

Visitas periódicas (mensais) ao médico pré-natal: Sim ( ) Não ( )

As visitas aconteceram mensalmente: Sim ( ) Não ( )

Adquiriu muitos quilos durante a gravidez: Sim ( ) Quantos: \_\_\_\_\_

Fumava: Sim ( ) Não ( )

Bebida alcoólica: Sim ( ) Não ( )

Fez ultra-sonografia: Sim ( ) Não ( ) Quantas: \_\_\_\_\_

Para que e por que: \_\_\_\_\_

Bebê mexia muito: Sim ( ) Não ( )

#### **D-Condições do parto:**

Prematuro ( ) Com os nove meses completos ( )

Bolsa estourou em casa ( )

Ao nascer, a criança chorou logo: Sim ( ) Não ( )

Porquê: Teve que dar um tapa na bunda para chorar.

No hospital: ( ) Parto: Normal: ( )

#### **E- Condições do nascimento:**

Chorou: Sim ( ) Não ( )

Icterícia Sim ( ) Não ( )

Ciarose (pele azulada\ roxa) Sim ( ) Não ( )

Convulsão: Sim ( ) Não ( )

Outras dificuldades ocorridas ao nascer: \_\_\_\_\_

#### **F- Alimentação:**

Depois de quantas horas de nascido chegou para mamar a primeira vez:

\_\_\_\_\_

Dificuldade para sugar o bico do seio: Sim ( ) Não ( )



Rejeição ao bico: Sim ( ) Não ( )

Rejeição ao leite: Sim ( ) Não ( )

Sugou muito forte: Sim ( ) Não ( )

Sugou com dificuldade: Sim ( ) Não ( )

Adormecia ao seio: Sim ( ) Não ( )

Mamou durante quanto tempo: \_\_\_\_\_

As vezes não mamava, mas fazia do bico do seio como se fosse uma chupeta:

Sim ( ) Não ( )

Mamava com exagero: Sim ( ) Não ( )

Mamava de madrugada: Sim ( ) Não ( ) Até o 2 mês.

Fazia vômitos: Sim ( ) Não ( )

Prisão de ventre: Sim ( ) Não ( ) Muita: Sim ( ) Não ( )

Quando começou a comer comidas pastosas: \_\_\_\_\_ E sucos: \_\_\_\_\_

Quando começou a comer comida de sal: \_\_\_\_\_

Que tipo de comida: papinha Era inteira: ( ) Amassada: ( )

Se amassada (papinha), porque: Perigo de engasgar

Durante quanto tempo: \_\_\_\_\_

Qual foi reação ao receber este tipo de alimento: \_\_\_\_\_

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio:

\_\_\_\_\_

Caso não tenha amamentado no seio, por que: \_\_\_\_\_

O que tentou fazer até chegar, realmente, a dar o alimento através de mamadeiras:

\_\_\_\_\_

Aconselhada por quem: \_\_\_\_\_

### **G-Desenvolvimento:**

Comportamento: muito quieto ( )

Firmou a cabeça com \_\_\_\_\_

1º dentinho \_\_\_\_\_

Sentou-se \_\_\_\_\_

Andou \_\_\_\_\_

Mão que começou a usar com mais freqüência: D ( ) E ( )

Engatinhou aos \_\_\_\_\_

Falou aos \_\_\_\_\_

Controle das fezes, aos \_\_\_\_\_

Controle da urina durante o dia aos \_\_\_\_\_

Controle da urina, a noite aos \_\_\_\_\_

Possíveis (primeira) palavras: \_\_\_\_\_

Deficiência na fala: Sim ( ) Não ( )

Convulsões com febre: Sim ( ) Não ( )

Convulsões sem febre: Sim ( ) Não ( )

Doenças – quais: \_\_\_\_\_

Internações: Sim ( ) Não ( )

Se sim, quantas, quando e por quê: O que foi descoberto:

\_\_\_\_\_

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança: Quem, Quando, Por quê:

\_\_\_\_\_

Sono:

Tranquilo ( ) Agitado ( ) difícil ( )

Com interrupções durante o dia ( ) à noite ( )

Dorme bem ( ) Mexe muito ( ) Resmunga ( )

Range os dentes ( ) Fala – grita ( ) chora ( ) ri ( )

Tem pesadelos constantes ( )

Dorme nos quartos dos pais ( )

Precisa de companhia ate “pegar” no sono ( )

Tem companhia (irmãos ou baba) que dorme no mesmo quarto ( )

### **I – Manipulações:**

Uso chupeta: Sim ( ) Não ( ) Tempo: \_\_\_\_\_

Chupou- Chupa o dedo: Sim ( ) Não ( ) Tempo: \_\_\_\_\_

Roeu ou rói unhas: Sim ( ) Não ( ) Quando: \_\_\_\_\_

Arranca cabelo: Sim ( ) Não ( ) Quando: \_\_\_\_\_

Morde os lábios: Sim ( ) Não ( ) Quando: \_\_\_\_\_

Pisca o(s) olhos(num gesto de tique) :Sim ( ) Não ( )

Quando: \_\_\_\_\_

Quais atitudes tomadas diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

**J- Sexualidade:**

Curiosidade desperta ( ) Com que idade? \_\_\_\_\_

Masturbação: Sim ( ) Não ( )- com que idade? \_\_\_\_\_

Local: Quarto ( ) Banheiro ( ) Qualquer Local: ( ) \_\_\_\_\_

Quando percebeu(ram) este comportamento? \_\_\_\_\_

Porquê? \_\_\_\_\_

Envolveu(eu) em jogos sexuais ? Sim ( ) Não ( ); Sozinha( ); Com outras Crianças ( ); Quando? (Descreva a situação). \_\_\_\_\_

**L- Sociabilidade:**

Quando bebê, ia facilmente com outras pessoas? Sim ( ) Não ( ).

Prefere(ria) brincar sozinho? Sim ( ) Não ( ).

Com freqüência, largava os seus brinquedos para brincar com os Brinquedos dos outros? Sim ( ) Não ( ).

Socializava os seus brinquedos? Sim ( ) Não ( ).

Não aceitava outras crianças brincando com os seus brinquedos?  
Sim ( ) Não ( ).

Recebia com freqüência a visita de amigos? Sim ( ) Não ( ).

Visitava com freqüência, a casa dos amigos? Sim ( ) Não ( ).

Mesmo brincando com brinquedos de outras crianças não deixava brincar Com os seus? Sim ( ) Não ( ).

Aceitava que outras crianças assentassem no colo de pessoas conhecidas, Como: mãe, avó, babá..? Sim ( ) Não ( ).

Adaptava-se facilmente ao meio, com outras crianças? Sim ( ) Não ( ).

Faz amigos, facilmente? Sim ( ) Não ( ).

Tem amigos? Sim ( ) Não ( ).

Conserva as amizades? Sim ( ) Não ( ).

Atualmente, como está a socialização dele(a), na Escola, na Família e em Outro ambiente ? Gosta de sair, ir no shopping, em festas, em clubes, enfim, De conviver com outras pessoas e outros ambientes? (procure descrever)

---

---

---

Descreva um dia (de Segunda a Sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu(sua) filho(a): (Continue sendo fiel às informações!)

---

---

Descreva um dia de seu (sua) filhos (a) com um colega: (continue sendo fiel às informações!) \_\_\_\_\_

---

---

Descreva um Domingo de seu (sua) filho (a): (continue sendo fiel às informações!)

---

---

**M- Relações Afetiva:**

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros; \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Mentiras: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Fantasias: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Emoções: \_\_\_\_\_

---

---

Quando ocorre demonstrações de: Carinho: Com quem?

---

---

---

Idade: De quem?

---

---

---

Raiva/Ódio: De quem?

---

---

---

Ciúmes: De quem ?

---

---

Inveja: De quem ?

---

---

Amizade: Com quem ?

---

---

---

Prefere amigos: Mais velhos ( ); Mais novos ( ); Mesma idade ( ).

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição, e outros...) com os amigos: Mais velhos?

---



---

Mais novos?

---



---

De mesma idade ?

---



---

E quando aos animais ? Possui algum(ns) ? Qual (is) ?

---



---



---

#### **N- Escolaridade:**

Freqüentou creches ? Sim ( ) Não ( )

Freqüentou maternal ? Sim ( ) Não ( )

Freqüentou Pré-escola ? Sim ( ) Não ( )

Mudou muito de escola ? Sim ( ) Não ( )

Vai bem na escola ? Sim ( ) Não ( )

Gosta de escola ? Sim ( ) Não ( ) Às vezes ( )

Recebe ajuda para fazer as tarefas ? Sim ( ) Não ( )

Os pais, ou outra pessoa estudam com a criança ou adolescente Sim ( ) Não ( )

Quem ? \_\_\_\_\_

Procura estar em destaque na sala de aula ?

Sim ( ) Quando ? \_\_\_\_\_ Não ( )

Gosta do(s) professor(res) ? Sim ( ) Por quê ?

---

Não ( ) Por quê ?

---

Se é o primeiro ano neste Colégio, procure resumir como foi a primeira semana:

---

---

---

---

---

No momento, como ele(a) se encontra na escola, em relação:

AO COLÉGIO ?

---

---

---

AOS COLEGAS ?

---

---

---

AOS PROFESSORES ?

---

---

---

ÀS MATÉRIA ?

---

---

A SI MESMO ?

---

---

---

À FAMILIA ?

PAI:

---

---

---

MÃE:

---

---

---

IRMÃOS:

---

---

---

O- Os adjetivos abaixo, quais os que aplicam melhor em seu (sua) filho(a) ?

Atento ( )

Observador ( )

Descuidado ( )

Cauteloso ( )

Cuidadoso ( )

Impetuoso ( )

Indiferente ( )

Preocupado ( )

Asseado ( )

Lento ( )

Cruel ( )

Sociável ( )

Sensível ( )

Rápido ( )

Ativo ( )

Participativo ( )

Interessado ( )

Esperto ( )

Persistente ( )

Crítico ( )

Curioso ( )

Desinteressado ( )

Inquieto ( )

Introspectivo ( )



Teimoso ( )	Submisso ( )
Mandão ( )	Criativo ( )
Agressivo ( )	Mimado ( )
Inseguro ( )	Carinhoso ( )
Chorão ( )	Independente ( )
Dissimulado ( )	

### QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR

Identificação \_\_\_\_\_

Nome do aluno \_\_\_\_\_

Idade \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_

Ano Escolar: \_\_\_\_\_

Nome do (a) Professor (a): \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

1- O aluno vai bem na escola? \_\_\_\_\_

2- É irrequieto na escola? \_\_\_\_\_

Em que  
circunstâncias? \_\_\_\_\_

3- Como se comporta em brigas? Agride ou chora?

Outros: \_\_\_\_\_

4- Como reage quando contrariado? \_\_\_\_\_

5- Precisa de ajuda para fazer algum a  
coisa? \_\_\_\_\_

Para fazer o quê? \_\_\_\_\_

6- Tem dificuldades em organizar os  
cálculos? \_\_\_\_\_

7- Apresenta dificuldades em leitura e  
escrita? \_\_\_\_\_

Quais? \_\_\_\_\_

8- Como é sua postura na carteira ao  
escrever? \_\_\_\_\_

9- Acalca muito o lápis? \_\_\_\_\_

10- Apresenta alguma dificuldade motora? \_\_\_\_\_

11- Na leitura oral apresenta: \_\_\_\_\_

Leitura silábica: \_\_\_\_\_

Leitura vacilante: \_\_\_\_\_

Leitura corrente e expressiva: \_\_\_\_\_

Boa compreensão do texto lido: \_\_\_\_\_

12- Como é o aluno sob o ponto de vista emocional? \_\_\_\_\_

13- Em qual destas características a criança se encaixa mais?

- Agressiva ( )
- Passiva ( )
- Dependente ( )
- Medrosa ( )
- Retraída ( )
- Excitada ( )
- Calma ( )
- Desligada ( )
- Sem limites ( )

14- Tem alguma outra dificuldade em classe?

Qual? \_\_\_\_\_

15- Comparada com as outras crianças, parece:

- Mais infantil ( )
- Na média ( )
- Mais amadurecido ( )

Por quê?

Outra informações que julgar convenientes:

## Anexo F – Realismo nominal

- Qual é a palavra Maior: ARANHA ou BOI? Por quê?

---

- Qual a palavra Menor: TREM ou TELEFONE? Por quê?

---

- Diga uma palavra parecida com a palavra BOLA:

---

- Porque esta palavra se parece com a palavra BOLA?

---

- Diga uma palavra parecida com a palavra CADEIRA?

---

- Por que esta palavra se parece com a palavra CADEIRA?

---

- As palavras BALA e BALEIA são parecidas? Por quê?

---

- Com as cartelas MESA e CADEIRA, onde está escrito CADEIRA? Por quê?

---

- A palavra parecida com a palavra BODE é? BOLA ou CABRA? Por quê?

---

- Com as cartelas PÉ e DEDO – Onde você acha que está escrito PÉ? E onde está escrito DEDO? Por quê?

---

---

## Anexo G - INVESTIGAÇÃO ESCOLAR “QUEIXAS”

### ASPECTOS EMOCIONAIS / AFETIVOS; COGNITIVOS/ PEDAGÓGICOS E SOCIAIS.

Nome do (a) aprendiz (iniciais) \_\_\_\_\_

Idade \_\_\_\_\_ Série \_\_\_\_\_

Nome da escola: (iniciais) \_\_\_\_\_

Ensino: Fundamental ( ) Médio ( )

Professora: \_\_\_\_\_

(Favor marcar, com um círculo o sinal que indica como o aprendiz se apresenta no momento).

SINAL	CORRESPONDE:
–	não apresenta;
+	apresenta ocasionalmente;
++	apresenta freqüentemente;
+++	apresenta muito.

### ASPECTOS EMOCIONAIS E AFETIVOS.

#### Hiperatividade:

Não pára quieto durante a explicação do (a) professor(a)..... - + ++ +++

Não pára quieto durante a explicação de tarefas..... - + ++ +++

Dispersão (distrai-se com qualquer estímulo externo)..... - + ++ +++

Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar, amarrar..... - + ++ +++

Inabilidade nas atividades globais (esportes, ginásticas)..... - + ++ +++

Problemas de fala (troca de fonemas)..... - + ++ +++

Problemas de fala (gagueira)..... - + ++ +++

Problemas de fala (fala alto, mesmo estando próximo do ouvinte).. - + ++ +++

Problemas de fala (troca de fonemas e gagueira)..... - + ++ +++

Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca)..... - + ++ +++

Demonstra interesse diante de situações novas..... - + ++ +++

Desastrado/ desajeitado (tropeça, derruba coisas).....	-	+	++	+++
Intolerância á frustrações (ansioso ou negativista com suas falhas).....	-	+	++	+++.
Agressividade c/ colegas.....	-	+	++	+++
Agressividade c/ adultos(profs.).....	-	+	++	+++
Agressividade c/ objetos e/ou animais.....	-	+	++	+++
Timidez com os colegas.....	-	+	++	+++
Timidez com os adultos.....	-	+	++	+++
Choro.....	-	+	++	+++
a) freqüente.....	-	+	++	+++
quando e por quê ? .....				
Crise de birras.....	-	+	++	+++
Quando e por quê ? .....				
Auto-estima: sempre rebaixada.....	-	+	++	+++
Sempre em alta.....	-	+	++	+++

#### **ASPECTOS COGNITIVOS/ PEDAGOGICOS:**

Dificuldade no aprendizado(não acompanha a classe)..... - + ++ +++

#### **ESCRITA:**

- a) troca,inversão,acrécimo,ou omissão de letras(sublinhe)..... - + ++ +++
- b) disgrafia (letras,foia,trêmula)..... - + ++ +++
- c) números malfeitos, sem ordem..... - + ++ +++
- d) escreva fora da pauta(entre as linhas)..... - + ++ +++
- e) escreva fora da pauta(sobe/desce linhas..... - + ++ +++
- f) escreve, com facilidade, as palavras ditadas (não pede para repetir, nem fica pronunciado-as baixo)..... - + ++ +++
- g) caderno sujo, rasgado(tanto apagar)..... - + ++ +++

#### **LEITURA:**

- a) troco, inversão, acréscimo ou omissão de letras (sublinhe)..... - + ++ +++
- b) inventa palavras ou sinônimos..... - + ++ +++
- c) leitura sem ritmo, pontuação, pressa..... - + ++ +++
- d) oralidade(leitura fluente com texto desconhecido)..... - + ++ +++
- e) material para leitura próxima aos olhos..... - + ++ +++
- f) linguagem favorável para expressar idéias, desejos, sentimentos e interesses (vocabulário rico) ..... - + ++ +++

#### **RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO CÁLCULO:**

- a) dificuldade no aprendizado de aritmética..... - + ++ +++  
 b) troca o algarismo..... - + ++ +++  
 c) é capaz de seriar, ordenar e classificar..... - + ++ +++  
 d) associa/ agrupa..... - + ++ +++  
 e) reparte/ separa/ exclui..... - + ++ +++  
 f) opera com facilidade (as operações de reagrupamento e do  
 reservas)..... - + ++ +++  
 g) dispensa recurso (material concreto) para cálculos (mentais ou de  
 registros)..... - + ++ +++

### **ASPECTOS SOCIAIS (SOCIABILIDADE)**

- a) sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo..... - + ++ +++  
 b) participa das atividades de grupos(em classe)..... - + ++ +++  
     (horário do recreio)..... - + ++ +++  
 c) impõe suas idéias..... - + ++ +++  
 d) ouve as idéias dos colegas..... - + ++ +++  
 e) prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que desejaria  
 fazer..... - + ++ +++  
 f) guarda segredo..... - + ++ +++  
 g) está sempre contando o que os outros estão fazendo..... - + ++ +++  
 h) suas amizades são, de preferências, com crianças: do mesmo  
 sexo..... - + ++ +++  
 maiores..... - + ++ +++  
 menores..... - + ++ +++  
 i) suas brincadeiras são aceitas pelos colegas..... - + ++ +++  
 j) aceitas sugestões de outras brincadeiras..... - + ++ +++  
 l) percebe a realidade e responde a ela, adequadamente..... - + ++ +++  
 m) motiva os colegas (situações de sala de aula e fora dela..... - + ++ +++

ESCREVA OUTRAS INFORMAÇÕES QUE JULGAR NECESSÁRIAS:

---



---



---

## Anexo H - ANÁLISE DA LEITURA E COMPREENSÃO DO TEXTO

-Apresentar textos para leitura de acordo com o seu ano escolar.

Nome do aluno: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Classe: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

### 1. Ritmo e velocidade da leitura

( ) rápida ( ) Média ( ) com muito ritmo ( ) sem ritmo

### 2. Características da leitura

( ) expressiva ( ) sílaba por sílaba ( ) vacilante ( ) palavra por palavra

( ) outras:

---



---



---

### 3. Atitude

3.1. ( ) Assinala a linha com o dedo

3.2. ( ) Movimenta a cabeça enquanto lê

3.3. ( ) Movimenta apenas os olhos com coordenação ocular

### 4. Tipos de erros

4.1 ( ) Omite letras ou palavras: \_\_\_\_\_

4.2 ( ) Troca letras ou inverte: \_\_\_\_\_

4.3 ( ) Acrescenta letras ou sílabas: \_\_\_\_\_

4.4 ( ) Pula linhas sem percepção do fato: \_\_\_\_\_

4.5 ( ) Substitui palavras por outras: \_\_\_\_\_

4.6 ( ) Não obedece a pontuação: \_\_\_\_\_

### 5. Compreensão da leitura

5.1 ( ) Compreende o que lê sem hesitações

5.2 ( ) Compreende apenas parte da leitura

5.3 ( ) Não compreende o que lê

Outras observações:

---



---



---



---

